

# APACTU

Sindicatos dos Bancários de Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava

## SINDICALISTAS DO ITAÚ SE REÚNEM PARA DEBATER PROBLEMAS DO BANCO



Os membros titulares da Comissão de Organização dos Funcionários (COE) e Grupo de Trabalho de Saúde (GT Saúde) do Banco Itaú-Unibanco se reuniram nesta terça, 06/06, através de videoconferência, para se preparem para reunião com a direção do banco, no dia 14 de junho. No dia 14, na parte da manhã, o GT de saúde irá cobrar o cumprimento da cláusula 87 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), negociada na Campanha Nacional de 2022, que prevê o debate sobre as formas de acompanhamento das metas na primeira reunião de 2023, entre as comissões de trabalhadores e os bancos. Na parte da tarde, a COE vai debater emprego, fechamento de agências, horário de abertura das agências, avaliação semestral de desempenho e Programas Próprios de Remuneração.

## Bancários e Bancárias protestam contra políticas do Santander

Nesta terça, 06/06, bancárias e bancários de todo o país uniram forças em um Dia Nacional de Luta contra as políticas adotadas pela direção do Santander. O foco dos protestos foi o fechamento de agências físicas, redução de postos de trabalho ocorridas recentemente, além da demanda por melhores condições de segurança nas unidades. Durante os atos, dirigentes sindicais estiveram presentes e abriram diálogo com funcionários, clientes e usuários. A população, em geral, expressou sua insatisfação com o fechamento de agências e consequente piora no atendimento devido à redução de pessoal, principalmente nas regiões periféricas. Representantes dos trabalhadores enfatizaram que o Santander tem realizado fusões e fechamentos de dezenas de agências em diversas regiões do Brasil. O banco está apostando em um novo modelo de atendimento, sem caixas físicas, sem porta giratória e algumas sem vigilantes, causando sobrecarga nas dependências remanescentes e atendimento precário aos clientes. Apesar de arrecadar milhões em tarifas e pacotes de serviços, o banco está direcionando a população para soluções digitais e automatizadas, o que implica que os clientes paguem caro para realizar um atendimento autoassistido.

## LUCROS BILIONÁRIOS DOS BANCOS EM 2022 EXPÕEM ABISMO SOCIOECONÔMICO DO PAÍS



Privilegiados pelo sistema econômico brasileiro, mesmo em um cenário de crescimento restrito, os cinco maiores bancos do país obtiveram um lucro líquido em 2022 de cerca de R\$ 106,7 bilhões. É o que mostra o estudo "Desempenho dos Bancos 2022," elaborado pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), publicado esta semana. O estudo aponta que o montante acumulado pelos bancos se deu em cenário de manutenção da taxa básica de juros, a Selic, definida pelo Banco Central, em 13,75%. A taxa de juros em patamar elevado – o Brasil tem a maior taxa real do mundo – dificulta o crescimento da economia, a geração de empregos e provoca um aumento do endividamento das famílias brasileiras. Com juros mais altos, contas a pagar ficam mais altas, o que impacta diretamente no orçamento do brasileiro. De um lado os bancos acumulam altos lucros, um aumento de 9,25% em relação a 2021, e de outro um crescimento do endividamento das famílias, observou o Dieese. A parcela de famílias brasileiras com dívidas (em atraso ou não) chegou a 78,3% em abril deste ano. A taxa é a mesma observada no mês anterior, mas está acima dos 77,7% de abril de 2022.

## JUROS ALTOS DO BANCO CENTRAL DIFICULTAM CRÉDITO PARA A MAIORIA DAS EMPRESAS, DIZ CNI



A Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgou, nesta quarta-feira (7), uma pesquisa que revela que 71% das empresas no Brasil apontam a alta taxa dos juros no Brasil, a Selic, definida pelo Banco Central (BC), como o principal impeditivo para terem acesso a crédito tanto de curto, como médio e longo prazo. O estudo chamado "Sondagem Especial - Condições de acesso ao crédito", mostra ainda que as empresas renovaram linhas de crédito em condições piores ou muito piores do que há seis meses, quando foi feita a última pesquisa. Os números mostram que, para as modalidades de curto e médio prazo, 71% das empresas citaram a taxa de juros, hoje em 13,75% ao ano, como 'muito elevada'. Outras dificuldades apontadas para a obtenção de crédito são a exigência de garantias reais (25% das empresas citaram este motivo) e falta de linhas de crédito adequadas à necessidade da empresa (16%). Ao todo foram ouvidos 2.022 empresários entre os dias 1º e 9 de março sobre as condições de crédito em um período de seis meses, entre setembro de 2022 e fevereiro de 2023.

# Governo cria grupo de trabalho para **revisar** **marco legal** da previdência complementar

O governo Lula publicou no dia 02/06, no Diário Oficial da União, o Decreto nº 11.543, que cria um grupo de trabalho de previdência complementar fechada. A proposta havia sido apresentada pela Associação Nacional de Participantes de Fundos de Pensão e Autogestão em Saúde (Anapar) para a equipe de transição do governo e é uma das prioridades da Agenda Positiva da Previdência Complementar Fechada elaborada pela entidade. Para o diretor eleito de Seguridade da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ), Wagner Nascimento, o decreto atende a uma demanda dos participantes e assistidos de fundos de pensão. Segundo ele, é necessária uma revisão do marco legal, representado principalmente pelas Leis Complementares 108 e 109/2001, para fortalecer a previdência complementar fechada, com mais segurança jurídica e garantia de proteção aos participantes e assistidos. O coordenador do GT será o Ministério da Previdência. O Grupo terá representação quadri-



partite, das seguintes instituições, além do Ministério da Previdência Social; Governo, com um representante da Casa Civil, um representante da Previ e um dos ministérios da Fazenda e da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos; um representante da Anapar; um representante da Abrapp ;e um das patrocinadoras e instituidores.

## Marco temporal põe em risco serviços ambientais e agrava mudanças climáticas, diz relatório



A Articulação dos Povos Indígenas do Brasil lançou nesta quarta-feira (7) o relatório "Riscos e violações de direitos associados à tese do marco temporal". O texto prevê os efeitos danosos do marco temporal das terras indígenas no aquecimento global e na integridade da sociobiodiversidade amazônica. Elaborado em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Comissão Arns e com o apoio do Instituto Clima e Sociedade (ICS) e Da Amazon Watch, o estudo indica que as terras indígenas estocam volumes consideráveis de gases de efeito estufa e são responsáveis por resfriar o planeta. "A importância desses territórios preservados é tamanha que, caso fossem substituídos por pastagens ou por culturas agrícolas, a temperatura da região aumentaria, respectivamente, em 6,4°C e 4,2°C", diz um trecho do documento. O marco temporal é uma tese jurídica que restringe radicalmente o critério das demarcações de terras indígenas e abre espaço para revisão de territórios já regularizados. O tema seria analisado pelo plenário do Supremo Tribunal Federal no dia 07/06, mas a decisão foi adiada mais uma vez, em função do pedido de vistas do ministro André Mendonça.

## Funcef: Contraf e Fenaec cobram mudança no estatuto e no equacionamento



A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenaec) se reuniram no dia 02/06 com a Fundação dos Economistas Federais (Funcef) e cobraram mudanças no estatuto da Funcef e no equacionamento dos planos REG/Replan Saldado e Não Saldado. Para o presidente da Fenaec, Sergio Takemoto, o encontro foi fundamental para a continuidade do debate de problemas que atingem os participantes dos planos de previdência da fundação. Entre os principais pontos abordados está a questão do equacionamento, que aflige a maioria dos empregados, em especial os aposentados. Também foi discutida a inclusão dos participantes na elaboração de um novo estatuto, que foi modificado unilateralmente, em 2021.

### LEIA MAIS:

PIB mais alto, inflação mais baixa: bancos erram previsões e influenciam economia para pior

Chile adota redução da jornada de trabalho e pode ser modelo para o restante do mundo